



Faculdade de Educação
Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática
Curso de Licenciatura em Educação Ambiental

Monografia

**Análise da concepção da Polícia Municipal sobre Educação Ambiental no Distrito
Municipal de KaMaxaqueni da Cidade de Maputo**

ALTAF JAIME ZACARIAS TARIA

Maputo, Setembro de 2022

**Análise da concepção da Polícia Municipal sobre Educação Ambiental no Distrito
Municipal de KaMaxaqueni da Cidade de Maputo**

ALTAF JAIME ZACARIAS TARIA

Supervisora:

Mestre Cláudia Adélia Buce

Maputo, Setembro de 2022

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação ambiental e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Armindo Raúl Ernesto

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

O Júri de Avaliação

O Presidente do Júri

O Examinador

O Supervisor

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao ALTÍSSIMO REI dos REIS e Criador de todas as coisas pelo dom da vida, provisão, protecção e a sua Graça dada no dia-a-dia. De igual forma, estendo os meus agradecimentos à minha querida e amada mãe, a senhora Joana Jaime Muigue, por se fazer presente em cada momento da minha vida e também, à minha avó pela educação e carinho, a senhora Lúcia Roque, assim como ao meu irmão Joel Luís, bem como aos meus primos e tios, em especial, Miguel Muigue e Nalva Saraiva.

À Mestre Cláudia Adélia Buce, à minha supervisora, vai o meu muito obrigado, pelo suporte, acompanhamento e paciência para o efeito deste trabalho, estendo os agradecimentos aos docentes de Licenciatura em Educação Ambiental, aos colegas do curso de Licenciatura em Educação Ambiental (LEA), com grande ênfase ao Ito Polá, Jaime Jorge, Araújo Araújo, Hélder Macário, Alima Pahi e Marieta Balane, que além de colegas tornaram-se família e amigos, sem esquecer a Esménia Langa, Nelma Maria, Pompílio Rafael, Dade Avelino e Eugénio Alfandega, pelo apoio e ensinamento.

Ao meu amigo, Amândio Gruveta, que apesar da distância sempre se fez presente.

Também agradeço a família IEVC (Igreja Evangélica Visão Cristã), a família Graça e em especial aos Mensageiros de Cristo, pelas orações e apoio dado durante esta etapa, com grande ênfase aos amigos João Machava, Paulo Mulungo e Rute Fungate.

Os agradecimentos estendem-se também ao Conselho Municipal da Cidade de Maputo, ao Comando Distrital KaMaxaqueni da Polícia Municipal pela recepção e facilitação.

De uma forma geral endereço os meus agradecimentos a todos aqueles que de forma directa e indirecta estiveram nesta grande etapa da minha vida.

A todos, o meu Obrigado!

Khanimanbo!

Notamalela!

DEDICATÓRIA

Dedico a presente monografia à minha amada e querida mãe senhora Joana Jaime Muigue que, de forma, incondicional sacrificou-se para garantir a realização deste sonho e por me transmitir valores, atitudes e educação.

Deleita-te também no SENHOR,
e ele te concederá o que deseja o teu coração.

Salmos 37:4

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Altaf Jaime Zacarias Taria, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Altaf Jaime Zacarias Taria)

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
DEDICATÓRIA	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA	iv
Lista de Figura	vii
Lista de Abreviaturas	vii
RESUMO	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Introdução	1
1.2. Formulação do Problema.....	2
1.3.1. Objectivo Geral.....	4
1.3.2. Específicos.....	4
1.4. Perguntas de pesquisa.....	4
1.5. Justificativa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Conceitos Básicos	6
2.2. Concepções de Educação Ambiental	7
2.3. Actividades de Educação Ambiental previstas nos documentos normativos do Conselho Municipal de Maputo	11
2.4. Importância da Educação Ambiental	14
2.5. Lições Apreendidas	15
CAPÍTULO III: METODOLOGIAS.....	16
3.1. Descrição do local do estudo	16
3.2. Abordagem metodológica.....	17
3.3. População e Amostragem	17
3.4. Técnicas de recolha e análise dados.....	18
3.5. Questões éticas.....	19

3.6. Validade de instrumentos de recolha	19
3.7. Limitações do estudo.....	20
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	21
4.1. Concepções da Polícia Municipal de KaMaxakeni sobre a Educação Ambiental..	21
4.1.1. Apresentação dos Resultados.....	21
4.1.2. Discussão dos resultados	24
4.2. Actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal de KaMaxakeni.	25
4.2.1. Apresentação dos resultados.....	25
4.2.2. Discussão dos resultados	28
4.3. Percepção da Polícia Municipal de KaMaxakeni sobre a importância da Educação Ambiental.....	30
4.3.1. Apresentação dos resultados.....	30
4.3.2. Discussão dos resultados	31
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	32
5.1. Conclusões.....	32
5.2. Recomendações.....	33
5.2.1. Ao Comando Geral da Polícia Municipal Recomenda-se:.....	33
5.2.2. À Polícia Municipal de KaMaxakeni Recomenda-se:	33
6. Referências Bibliográficas.....	34
Apêndice.....	37
Apêndice 1. Guião de Questionário para os Policias Municipais.....	37
Anexo: credencial para o comando distrital da Polícia Municipal KaMaxaqueni.	39
Anexo: carta direccionada ao Conselho Municipal da cidade de Maputo.	40
Anexo: Despacho de autorização do Conselho Municipal da cidade de Maputo.	41

Lista de Figura

Figura 3.1. Mapa do Distrito Municipal KaMaxaqueni.....	16
--	----

Lista de Tabelas

Tabela 2.1. Objectivos de Educação Ambiental.....	13
Tabela 4.1. Entendimento dos Policias Municipais sobre Educação Ambiental.....	21
Tabela 4.2. Exemplos de actividades de educação ambiental apresentadas pelos Polícias	22
Tabela 4.3. Fundamentação dos exemplos apresentados na tabela 4.2.....	23
Tabela 4.4. Actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Policia Municipal.	26
Tabela 4.5. Importância de Educação Ambiental segundo os Policias Municipais	30

Lista de Abreviaturas

CMM	Conselho Municipal de Maputo
EA	Educação Ambiental
IEVC	Igreja Evangélica Visão Cristã
ONG	Organização Não-Governamental
PEA	Programa Escola Ambiental
PM	Polícia Municipal
RS	Resíduos Sólidos
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos

RESUMO

O presente estudo teve como objectivo analisar a concepção da Polícia Municipal sobre a Educação ambiental no Distrito Municipal de KaMaxaqueni da cidade de Maputo, sustentando-se pelos seguintes objectivos específicos: Identificar concepções da Polícia Municipal do Distrito KaMaxaqueni sobre a educação ambiental; Descrever as actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal e Caracterizar a percepção da Polícia Municipal do Distrito KaMaxaqueni sobre a importância da educação ambiental. A abordagem metodológica adoptada foi qualitativa que consistiu na aplicação de um questionário para a colecta de dados e para a análise dos mesmos usou-se a técnica de Bardin. A amostra foi extraída numa população de 34 tendo sido incluídos nove profissionais. Os resultados do estudo indicaram que a Polícia do Distrito Municipal de KaMaxakeni na cidade de Maputo concebe à educação ambiental baseada nas correntes naturalista, conservacionista, humanista e de sustentabilidade; as campanhas de sensibilização por meio de palestras nos locais de maior concentração da população, tratamento de resíduos sólidos domésticos e plantio de árvores nas praias são apresentadas como acções de educação ambiental; e a polícia Municipal reconhece a importância da educação ambiental no desenvolvimento das suas actividades. Com este resultado conclui-se que existe uma fragilidade na concepção de educação ambiental, pois tratando-se de um município, onde os recursos são, na sua maioria, de uso comum deveria se privilegiar as concepções inovadoras que promovem o uso sustentável e ético dos recursos ambientais. O mesmo pode se dizer em relação às acções de educação ambiental, em que são apresentadas acções de gestão ambiental como sendo de educação ambiental. Assim, conclui-se que a percepção dos Polícias sobre educação ambiental ainda não é satisfatória do ponto de vista das acções municipais baseada em concepções conservadoras e práticas pró-ambientais que excluem a componente educativa. Neste contexto, como forma de contribuir para a melhoria da percepção do grupo-alvo sobre educação ambiental, recomenda-se ao Comando Geral da Polícia Municipal a capacitação dos Policias municipais em exercício em matérias de educação ambiental. A Polícia Municipal de KaMaxakeni recomenda-se a estruturação das acções de educação ambiental e a troca de experiência com o Clube de Educação Ambiental da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane com vista a melhorar a sua actuação.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Percepção, Polícia Municipal.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the perception of the Municipal Police on Environmental Education in the Municipal district of KaMaxaqueni in the city of Maputo, based on the following specific objectives: To identify conceptions of the Municipal Police of the KaMaxaqueni district on environmental education; To describe the environmental education activities carried out by the Municipal Police and to characterize the perception of the Municipal Police of the KaMaxaqueni district on the importance of environmental education. The methodological approach adopted was qualitative, which consisted of the application of a questionnaire for data collection and for their analysis, the Bardin technique was used. The sample was drawn from a population of 34 and nine professionals were included. The results of the study indicated that the Police of the Municipal district of KaMaxakeni in the city of Maputo conceives environmental education based on naturalist, conservationist, humanist and sustainability currents; The campaigns of sensitization through informal lecture across the most crowded places, domestic solid residues management and planting trees across the beaches have been presented as environmental education actions; and the Municipal police recognize the importance of environmental education in the development of their activities. Therefore, it is concluded that there is a fragility in the conception of environmental education, since in the case of a Municipality, where the resources are, for the most part, of common use, innovative concepts that promote the sustainable and ethical use of resources should be privileged. environmental. The same can be said in relation to environmental education actions, in which environmental management actions are presented as environmental education actions. Therefore, it is concluded that the perception of the Police about environmental education is still not satisfactory from the point of view of Municipal actions based on conservative concepts and pro-environmental practices that exclude the educational component. In this context, as a way of contributing to the improvement of the target group's perception of environmental education, it is recommended that the General Command of the Municipal Police train Municipal police officers in practice in environmental education matters. The KaMaxakeni Municipal Police recommends the structuring of environmental education actions and the exchange of experience with the Environmental Education Club of the Faculty of Education of the Eduardo Mondlane University in order to improve its performance.

Keywords: Environmental Education, Municipal Police, Perception.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

A degradação ambiental, no início do século XXI, é apontada por vários especialistas, como um dos resultados mais característicos e visíveis do período, onde a busca pelas melhores condições de vida ao nível global faz com que o impulso produtivo seja extraterritorial, indiferente às realidades locais e também ambientais, reflectindo-se, dessa forma, no crescimento urbano desordenado, agravado por tensões, resultando em crescente vulnerabilidade das cidades (Parfitt, 2002).

Segundo Bochniak e Pedrini (2013), actualmente a humanidade, em geral, adopta um padrão de consumo exacerbado por bens que são dotados de grande quantidade de embalagens, nem sempre passíveis de reaproveitamento ou reciclagem.

Uma das acções com vista a reverter a situação de uso irracional dos recursos ambientais e estimular o uso e consumo sustentável no nosso planeta é a educação ambiental, envolvendo todos os sectores da sociedade: económico, político, social e ambiental (Uhmann & Oliveira, 2019). Nesta ordem de ideias, a educação ambiental vai sensibilizar e proporcionar os meios a um posicionamento crítico por parte da população sobre os impactos ambientais negativos em razão de práticas não favoráveis ao meio ambiente adoptadas por cada indivíduo (Profice, 2016).

Em Moçambique e Cidade de Maputo, em particular, com a expansão urbana, aumenta o desafio da educação ambiental pois, esta expansão é acompanhada por comportamentos que contribuem para alteração da qualidade ambiental aliada, a má deposição de resíduos sólidos, eliminação dos espaços verdes, marginalização dos espaços de uso comum (o exemplo das praias, valas de drenagem e vias públicas), entre outros comportamentos (Ribeiro & Buque, 2013).

Sendo a cidade de Maputo, um município, por esta razão, a gestão de resíduos sólidos é de responsabilidade do Conselho Municipal orientada pela postura da limpeza de resíduos sólidos urbanos (Conselho Municipal de Maputo, 2008). Na mesma perspectiva, esta instituição tem um papel relevante na sensibilização dos cidadãos

sobre as boas práticas de gestão de resíduos sólidos dentro da sua área de jurisdição, representados pelos Distritos municipais.

O Distrito Municipal KaMaxaqueni é um dos Distritos da Cidade de Maputo que merece destaque, relativamente aos impactos ambientais associados ao descarte inadequado de resíduos sólidos em espaços de uso comum. Cada Distrito Municipal possui uma representação do Comando Municipal que, no seu dia-a-dia trabalha na via pública (nas estradas, nos mercados e outros locais estratégicos). Nessa perspectiva, baseado na postura Municipal, o Polícia Municipal afecto no Distrito de KaMaxaqueni pode sensibilizar os munícipes de modo a mudar de atitudes que atentam à conservação ambiental dentro deste município e em particular no Distrito de KaMaxaqueni. Desta forma, essa sensibilização pode ser iniciada a partir de medidas simples do quotidiano vivenciado pelos policiais (Silva, Costa & Nunes, 2018).

Entretanto, para que o agente de Polícia Municipal desenvolva a educação ambiental é necessário que perceba do que se trata e como deve ser implementada. Segundo Diniz, Gonzalez e Tozoni-Reis (2007), para que o indivíduo desenvolva actividade de educação ambiental é relevante que tenha um conhecimento sobre os seus procedimentos. Assim, considerando importante a participação da Polícia Municipal na actividade de educação ambiental com vista a conservação ambiental na área Municipal, a presente pesquisa centra-se na análise da percepção da Polícia Municipal afecta no Distrito Municipal de KaMaxaqueni sobre a educação ambiental.

1.2. Formulação do Problema

A defesa do meio ambiente vem se constituindo numa das principais preocupações do ser humano, tendo a luz da evolução tecnológica e das novas descobertas científicas, despertado para uma realidade nada favorável que se agiganta a cada dia (Barros, 2003).

Por conseguinte, Leal e Pietrafesa (2008) afirmam que as sociedades organizadas intensificam a cada dia, a cobrança de medidas de protecção e repressão, assim, os órgãos envolvidos com questões ambientais têm-se preocupado cada vez mais com o meio ambiente, pois a preservação é de interesse mundial.

Em Moçambique, um dos desafios da educação ambiental nas cidades municipais é o comportamento dos indivíduos no que concerne ao destino de resíduos sólidos.

O Distrito de KaMaxaqueni, não é uma excepção, daí que é notável a dispersão de resíduos sólidos em locais inadequados, chegando a causar mau cheiro, proliferação de vectores causadores de doença, degradação da estética; o uso de muros de vedação privados e públicos como urinários; o descarte de resíduos sólidos pelas janelas das viaturas em movimento; e a extracção e comercialização ilegal de areia para o consumo humano.

Desta forma, tendo em conta o comportamento apresentado acima, que é vivido no município da cidade de Maputo em geral e em particular no Distrito Municipal de KaMaxaqueni pode ser revertido por meio da actuação da educação ambiental, pois, de acordo com Lopes, Radetzke e Güllich (2020), a educação ambiental induz, dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades sócio-ambientais e uma compreensão autónoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

O Conselho Municipal da Cidade de Maputo é um dos municípios que vive o desafio imposto à gestão de resíduos sólidos, daí que, várias organizações se têm empenhado no desenvolvimento de projectos como via de reverter esta situação.

Em 2014, a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane implementou um projecto de educação ambiental para a gestão de resíduos sólidos nos transportes no Município da Cidade de Maputo, que envolveu a Polícia Municipal, uma vez que o Polícia Municipal é tido como um dos agentes de educação ambiental dentro da área Municipal e com a responsabilidade de promover acções de sensibilização e divulgação de matérias de medidas de prevenção ambiental (Decreto 35/2006 de 6 de Setembro).

Entretanto, pouco ou quase nada se faz sentir sobre o papel destes polícias no que tange a estas actividades e aspectos de conservação ambiental, onde muitas vezes assistem-se comportamentos que atentam ao meio ambiente, sem nenhuma acção educativa virada a sensibilização ambiental. Com o exposto procurou-se no presente estudo responder a seguinte pergunta: qual é a percepção da Polícia Municipal sobre a Educação Ambiental no Distrito Municipal de KaMaxaqueni da Cidade de Maputo?

1.3.Objectivos de pesquisa

1.3.1. Objectivo Geral

Analisar a concepção da Polícia Municipal sobre a Educação ambiental no Distrito Municipal de KaMaxaqueni da cidade de Maputo

1.3.2. Específicos

1. Identificar concepções da Polícia Municipal do Distrito KaMaxaqueni sobre a educação ambiental;
2. Descrever as actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal do Distrito KaMaxaqueni;
3. Caracterizar a percepção da Polícia Municipal do Distrito KaMaxaqueni sobre a importância da educação ambiental.

1.4. Perguntas de pesquisa

Para responder aos objectivos acima formulados são colocadas as seguintes perguntas de pesquisa:

- a) Quais as concepções da Polícia Municipal do Distrito KaMaxaqueni sobre a educação ambiental?
- b) Quais são as actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal do Distrito KaMaxaqueni?
- c) Qual a percepção da Polícia Municipal do Distrito KaMaxaqueni sobre a importância da educação ambiental?

1.5. Justificativa

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às acções sobre o meio ambiente. As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo (Palmas, 2005).

Deste modo, o estudo da percepção é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o que lhe cerca, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (Faggionato, 2005).

Assim, a escolha do tema do presente estudo é motivada pela questão verificada na Cidade de Maputo, onde várias organizações privadas e públicas, incluindo a autarquia local têm desenvolvido actividade em prol da consciência ambiental dos cidadãos na mesma urbe, entretanto, pouco se verifica os seus efeitos.

Por outro lado, ao longo do período da formação do pesquisador foram abordados assuntos ligados às práticas de educação ambiental assim como a cidadania ambiental, onde se destacou o papel das organizações para a difusão da consciência ambiental e uma destas entidades é o Conselho Municipal. No entanto, tem surgido uma indagação relativamente a percepção dos Polícias Municipais na realização das práticas desenvolvidas na cidade de Maputo. Pois, mais importante que, desenvolver as práticas de educação ambiental é necessário que os próprios protagonistas tenham uma percepção da sua importância para melhor transmissão deste saber aos demais.

Também, a recente pesquisa poderá ajudar a nível dos estudantes de educação ambiental como um material para subsidiar as próximas pesquisas relacionadas a questão da percepção e a participação da Polícia Municipal na protecção do meio ambiente.

Por outro lado, a escolha do local do estudo foi determinada por ser o local de residência do pesquisador e, pelo tempo de vivência, ter verificado várias situações por parte dos moradores, como o descarte inadequado de resíduos sólidos na via pública, e nas valas de drenagem, entretanto nunca presenciou uma acção de educação ambiental por parte desta polícia. Também olhando a situação pandémica e custos financeiros, facilitou na efectivação da mesma pesquisa, em relação ao processo de colecta de dados. A pesquisa poderá servir de um instrumento para estimular e auxiliar a Polícia Municipal a planificar acções de educação ambiental no Distrito de KaMaxaqueni, assim como, a nível da cidade de Maputo.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Para fundamentar o presente estudo foram analisadas as principais ideias de alguns teóricos sobre o assunto, nomeadamente (i), os conceitos de educação ambiental e percepção; (ii), as concepções de educação ambiental na óptica de Mello e Trivelato (2001) assim como de Suavé (2003); (iii) as actividades de Educação Ambiental previstas nos documentos normativos do Conselho Municipal de Maputo; (iv), a importância da Educação Ambiental; e (v) baseando-se na revisão de literatura feita são apresentadas as lições aprendidas pelo pesquisador.

2.1. Conceitos Básicos

a) Educação ambiental

A *Internacional Union for the Conservation of Nature* (IUCN), na década de 70, definiu a educação ambiental como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, voltada para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à compreensão e a apreciação das interpelações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico (Dias, 2003).

Para os autores Silva, Costa e Nunes (2018), a educação ambiental pode ser entendida como toda acção educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes na preservação do meio ambiente, tornando-se aptos a tomar decisões individuais e colectivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

A definição apresentada pelo Silva, Costa e Nunes (2018) mostra-nos o enfoque da própria educação ambiental preocupada com o alcance de uma sociedade sustentável por meio da participação de cada indivíduo, porém para o presente trabalho, optou-se pela definição apresentada pelo Dias (2003), na qual a educação ambiental volta-se ao desenvolvimento de atitudes que visam a melhoria da compreensão e a apreciação do meio ambiente entorno do indivíduo.

Sustentando-se no que Borges e Santos (2008) defendem, a educação ambiental é orientada para a construção de consciência ambiental, aquisição de conhecimentos aprofundados sobre o meio ambiente e suas especificidades, desenvolvimento de habilidades que permitam agir em prol da protecção ambiental, estimular a mudança do comportamento, desenvolvendo posturas pró-ambientais e mobilizar a participação de

todos nas questões de conservação e preservação do meio ambiente. Estes são objectivos que resultaram da Conferência Internacional sobre educação ambiental realizada em Tbilisi em 1977 (Borges & Santos, 2008).

b) Percepção

Percepção refere-se à função cerebral que atribui significado a estímulos sensoriais, permitindo que o indivíduo organize e interprete suas impressões sensoriais dando significado ao seu meio (Oliveira, 2012).

No entendimento de Fiori (2002), a percepção é definida como a operação que expõe a lógica da linguagem que organiza os signos expressivos dos usos e hábitos de um lugar. O autor acrescenta ainda que é uma explicitação da imagem de um lugar, veiculada nos signos que uma comunidade constrói em torno de si.

Deste modo, as definições apresentadas pelos autores acima encontram uma concordância ao mostrar que a percepção resulta em, interpretação e significação dos estímulos pelos indivíduos em relação ao seu entorno. Nesta onda de ideias, no presente estudo aplicou-se a visão apresentada por Fiori (2002), por esta englobar a percepção como interpretação do lugar ou comunidade em que o indivíduo se encontra.

2.2. Concepções de Educação Ambiental

Como forma de subsidiar a análise da percepção dos polícias municipais sobre educação ambiental são apresentadas aqui as concepções de educação ambiental. Neste sentido, existem quinze correntes de educação ambiental, em que, Sauvé (2003) divide-as em dois grupos principais, as de Concepção Conservadora e as de Concepção Inovadora:

❖ **Correntes de concepção conservadora:** aquelas que tem suas raízes internamente ligadas aos primórdios conceptuais de educação ambiental, quando foca-se especialmente na extinção dos recursos naturais e na degradação da natureza, e a principal ênfase se dá em torno da ideia de que a destruição do meio ambiente só precisa ser combatida porque apresenta periculosidade à própria humanidade, e que os recursos naturais são parte essencial de nossa existência (Mello & Trivelato, 2001).

❖ **Correntes de concepção inovadora:** essa perspectiva baseia-se no pensamento crítico e propõe a constituição de uma acção política orientada para uma profunda transformação das estruturas económicas, políticas e sociais vigentes, bem como uma acção orientada para transformações na subjectividade e nas relações humanas. Este tipo

de concepção inovadora, busca mecanismos para que o indivíduo e a colectividade assumam uma postura reflexiva frente à problemática ambiental e busquem elementos para a consolidação de uma sociedade sustentável (Pelicioni, 2005).

Das concepções conservadoras Suavé (2003) enumera:

❖ **Corrente naturalista/preservacionista**

Esta corrente é centrada na relação com a natureza, cujo enfoque educativo pode ser cognitivo (aprender com coisas sobre a natureza), experiencial (vi ver na natureza e aprender com ela), afectivo, espiritual ou artístico (associando a criatividade humana à da natureza).

As proposições da corrente naturalista com frequência reconhecem o valor intrínseco da natureza, acima e além dos recursos que ela proporciona e do saber que se possa obter dela (Suavé, 2003).

❖ **Corrente conservacionista/recursista**

Esta corrente agrupa as proposições centradas na conservação dos recursos, tanto no que concerne à sua qualidade como à sua quantidade: a água, o solo, a energia, as plantas (principalmente as plantas comestíveis e medicinais) e os animais (pelos recursos que podem ser obtidos deles), o património genético, o património construído, etc. Quando se fala de “conservação da natureza”, como da biodiversidade, trata-se sobretudo de uma natureza-recurso. Encontramos aqui uma preocupação com a “administração do meio ambiente”, ou melhor dizendo, de gestão ambiental.

Os programas de educação ambiental centrados nos 3R's já clássicos, os da Redução, da Reutilização e da Reciclagem, ou aqueles centrados em preocupações de gestão ambiental (gestão da água, gestão do lixo, gestão da energia, por exemplo) se associam à corrente conservacionista/recursista (Suavé, 2003).

❖ **Corrente resolutiva**

A corrente resolutiva surgiu quando se revelaram a amplitude, a gravidade e aceleração crescente dos problemas ambientais. Agrupa proposições em que o meio ambiente é considerado principalmente como um conjunto de problemas.

Trata-se de informar ou de levar as pessoas a se informarem sobre problemáticas ambientais, assim como a desenvolver habilidades voltadas para resolvê-las (Suavé, 2003).

❖ **A Corrente sistémica**

O enfoque sistémico permite conhecer e compreender adequadamente as realidades e as problemáticas ambientais (Suavé, 2003). A análise sistémica permite identificar os diferentes componentes de um sistema ambiental e salientar as relações entre seus componentes, como as relações entre os elementos biofísicos e os elementos sociais de uma situação ambiental. Esta análise é uma etapa essencial que permite obter em seguida uma visão de conjunto que corresponde a uma síntese da realidade apreendida (Idem).

❖ **Corrente científica**

Nesta corrente, a educação ambiental está seguidamente associada ao desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades relativas às ciências do meio ambiente, do campo de pesquisa essencialmente interdisciplinar para a transdisciplinaridade (Suavé, 2003). O enfoque é sobretudo cognitivo: o meio ambiente é objecto de conhecimento para escolher uma solução ou acção apropriada. As habilidades ligadas à observação e à experimentação são particularmente necessárias (Idem).

❖ **Corrente humanista**

Esta corrente dá ênfase à dimensão humana do meio ambiente, construído no cruzamento da natureza e da cultura. O ambiente não é somente apreendido como um conjunto de elementos biofísicos, também corresponde a um meio de vida, com suas dimensões históricas, culturais, políticas, económicas, estéticas, etc (Suavé, 2003). Não pode ser abordado sem se levar em conta sua significação, seu valor simbólico (Idem).

O “património” não é somente natural, é igualmente cultural: as construções e os ordenamentos humanos são testemunhos da aliança entre a criação humana e os materiais e as possibilidades da natureza (Suavé, 2003). A arquitectura, entre outros elementos, se encontra no centro desta interacção (Idem). O meio ambiente é também o da cidade, da praça pública, dos jardins cultivados, etc (Suavé, 2003).

❖ **A Corrente moral/Ética**

Muitos educadores consideram que o fundamento da relação com o meio ambiente é de ordem ética, pois, é neste nível que se deve intervir de maneira prioritária. O actuar baseia-se num conjunto de valores, mais ou menos conscientes e coerentes entre eles (Suavé, 2003). Assim, diversas proposições de educação ambiental dão ênfase ao

desenvolvimento dos valores ambientais (Idem). Alguns convidam para a adoção de uma moral ambiental, prescrevendo um código de comportamentos socialmente desejáveis como os que o eco civismo propõe, mas mais fundamentalmente ainda, pode se tratar de desenvolver uma verdadeira competência ética, e de construir seu próprio sistema de valores (Suavé, 2003).

Por outro lado, para as concepções inovadoras são destacadas por Suavé (2003) as seguintes correntes:

❖ **A Corrente holística**

O enfoque desta corrente é exclusivamente analítico e racional das realidades ambientais se encontra na origem de muitos problemas atuais. É preciso levar em conta não apenas o conjunto das múltiplas dimensões das realidades socioambientais como também das diversas dimensões da pessoa que entra em relação com estas realidades, da globalidade e da complexidade de seu ser no mundo (Suavé, 2003). O sentido global aqui é muito diferente do planetário, significa antes holístico referindo-se à totalidade de cada ser, de cada realidade, e à rede de relações que une os seres entre si em conjuntos onde eles adquirem sentido (Suavé, 2003).

❖ **A Corrente biorregionalista**

A corrente biorregionalista se inspira geralmente numa ética ecocêntrica e centra a educação ambiental no desenvolvimento de uma relação preferencial com o meio local ou regional, no desenvolvimento de um sentimento de pertença a este último e no compromisso em favor da valorização deste meio.

❖ **A Corrente Prática**

A ênfase desta corrente está na aprendizagem da acção, pela acção e para a melhoria desta. Não se trata de desenvolver a priori os conhecimentos e as habilidades com vistas a uma eventual acção, mas em pôr-se imediatamente em situação de acção e de aprender através do projecto por e para esse projeto.

❖ **Corrente etnográfica**

Esta corrente dá ênfase ao carácter cultural da relação com o meio ambiente, considerando como cultura de referência a das populações ou das comunidades envolvidas.

❖ **Corrente eco-educação**

Esta corrente é dominada pela perspectiva educacional da educação ambiental onde o meio ambiente é percebido como uma esfera de interacção essencial para a ecoformação (formação pessoal recebida do seu meio ambiente físico) ou para a ecoontogénese (génese da pessoa em relação a seu meio ambiente).

❖ **Corrente da sustentabilidade**

Esta supõe que o desenvolvimento económico, considerado como a base do desenvolvimento humano, é indissociável da conservação dos recursos naturais e de um partilhar equitativo dos recursos. Trata-se de aprender a utilizar racionalmente os recursos de hoje para que haja suficientemente para todos e se possa assegurar as necessidades do amanhã (Suavé, 2003). A educação ambiental torna-se uma ferramenta, entre outras, a serviço do desenvolvimento sustentável (Idem).

Segundo os partidários desta corrente, a educação ambiental estaria limitada a um enfoque naturalista e não integraria as preocupações sociais e, em particular, as considerações económicas no tratamento das problemáticas ambientais (Suavé, 2003). A educação para o desenvolvimento sustentável permitiria atenuar esta carência (Idem).

2.3. Actividades de Educação Ambiental previstas nos documentos normativos do Conselho Municipal de Maputo

A efectivação das actividades de educação ambiental, dentro das grandes urbes tem sido afeita através de vários sectores e ambientes (mercados, praias e empresas privadas), como forma de garantir um maior conhecimento de todas as partes da preocupação em relação ao cuidado a ter-se com o meio ambiente (Medeiros, Mendonça, Sousa & Oliveira, 2011).

Desta forma, as actividades de educação ambiental que são da competência dos polícias municipais foram identificadas na Resolução n.º 11/AM/2014, de 20 de Agosto (Conselho Municipal de Maputo, 2012), incluindo a postura da limpeza de resíduos sólidos urbanos de município de Maputo, nomeadamente, realização de campanhas sensibilização pelos jardins municipais, campanhas de plantio e replantio de árvores e realização de palestras nos mercados, chapas e terminais de chapas no âmbito da educação cívica.

❖ *Realização de campanhas sensibilização pelos jardins municipais*

De acordo com Schuelter (2001), a sensibilização é a primeira fase do trabalho de educação ambiental, onde, depois de se ter o público-alvo, é necessário que sejam utilizados métodos que chamem bastante atenção, despertem preocupações, alertem, e assim envolvam as pessoas para que participem do procedimento desta problemática ambiental. O mesmo autor adianta que com o público-alvo, sensibilizado, poderá se construir individual ou colectivamente, condições melhores de vida para si mesmo e para seus semelhantes. Para o efeito, a cooperação a partir da orientação das pessoas, organizações, comunidades, é importante para que as qualidades das situações de vida sejam melhores e assim toda a actuação no meio ambiente, seja correcta e vise além do presente que estamos (Schuelter, 2001).

Portanto, a sensibilização ambiental é uma ferramenta fundamental para a mudança comportamental relativamente ao meio ambiente. Neste caso, as acções de sensibilização e educação ambiental realizadas, visam estimular nos cidadãos mudanças de condutas e comportamentos, em particular até ao nível do espírito de participação e responsabilidade civil, da importância da limpeza pública, do planeamento e execução da recolha de resíduos, da sua redução, reutilização, reciclagem e/ou valorização (Palmas, 2005).

❖ *Campanhas de plantio e replantio de árvores*

Os benefícios que as árvores proporcionam na qualidade de vida dos habitantes das cidades são indiscutíveis. Como salientam os autores Pinheiro e Souza (2017), em meio à correria do vai e vem da cidade, principalmente nas áreas comerciais e de serviços públicos, poucos percebem ou se dão conta do quanto às árvores fazem parte da nossa vida, nos oferecendo remédios, alimentos, sombra, bem-estar, e que estão sempre ao nosso dispor, quando delas cuidamos e conservamos.

Analisando a visão dada por Pinheiro e Souza (2017), entende-se que apesar da actividade de plantio e replantio das árvores não ser uma actividade directamente educativa, esta acaba de forma indirecta, trazendo à tona aquela que é a consciência dos indivíduos à questões dos cuidados a se ter com o meio pelos benefícios por ele dado a cada cidadão.

❖ *Realização de palestras nos mercados, chapas¹ e terminais de chapas no âmbito da educação cívica* (Conselho Municipal de Maputo, 2008)

¹ Refere-se aos transportes públicos usados dentro da cidade e a nível dos distritos municipais.

Toda actividade de educação ambiental deve ser norteada pelos princípios como apontam Borges e Santos (2008). Os mesmos autores apresentam alguns princípios gerais da educação ambiental:

- ❖ Sensibilização: processo de alerta é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistémico;
- ❖ Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- ❖ Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como protagonista;
- ❖ Competência: capacidade de avaliar e agir efectivamente no sistema;
- ❖ Cidadania: participar activamente, promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

Para se alcançar melhorias ambientais, e, por conseguinte, a qualidade de vida das populações é preciso que haja mudanças de comportamento. Para isso é necessário um compromisso de toda a população na adopção de comportamentos centrados na redução dos danos ambientais (Silva *et al.*, 2018).

Um dos aspectos que deve-se levar em conta no desenvolvimento das actividades de educação ambiental, além dos princípios de educação ambiental, são os seus objectivos que, de acordo com Souza (2003) são cinco (5). A seguir são apresentados os objectivos de educação ambiental e a sua descrição na Tabela 2.1.

Tabela 2.1: Objectivos de Educação Ambiental

Objectivos	Descrição
Consciência	Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem consciência do meio ambiente global e ajudar-lhes a sensibilizarem-se por essas questões.
Conhecimento	Ajudar os grupos sociais e o indivíduo a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas anexos.
Comportamento	Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a comprometerem-se com uma série de valores e a sentirem interesse e preocupação pelo meio ambiente, motivando-os de tal modo que possam participar activamente da melhoria e da protecção do meio ambiente.
Habilidades	Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem as habilidades necessárias para determinar e resolver os problemas ambientais.
Participação	Proporcionar os grupos sociais e aos indivíduos a possibilidade de participarem activamente das tarefas que têm por objectivo resolver problemas ambientais.

Fonte: adaptado de Souza (2003).

2.4. Importância da Educação Ambiental

A educação ambiental serve de guia, uma vez que orienta a transformação do sistema educacional rumo a adopção de novas práticas que promovem, de modo pertinente e realista, o diálogo entre os meios sociais e naturais, buscando, com isso, tornar as pessoas mais intimamente envolvidas com as questões ambientais (Guimarães, 2004).

No contexto da educação ambiental, as propostas do seu contributo devem ser construídas visando o desenvolvimento de práticas e acções sociais comprometidas com a protecção dos recursos naturais e qualidade do meio ambiente (Freitas, 2002).

Entretanto, Barreto (2006) refere que, a educação ambiental torna-se de suma importância no dia-a-dia das instituições e comunidades, visto que tem a capacidade de transformar o comportamento e as atitudes em relação ao meio ambiente. Pois, o conhecimento transmitido acerca desta temática poderá estimular o indivíduo a desenvolver competências, tornando-se agente transformador do meio do qual faz parte, colaborando assim, para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa, na protecção e preservação de qualquer manifestação de vida na terra (Andrade, 2000).

Pelo seu papel a nível social a Polícia Municipal pode integrar-se de maneira mais activa a esta nova expectativa social, de promoção de mudanças para o alcance de um mundo mais sustentável. Como indicam Silva *et al*, (2018), a Polícia pode ser um agente protector, fiscalizador e disseminador dos princípios de protecção e melhoria da qualidade ambiental, bem como, um educador junto a sua comunidade local, através das técnicas, estratégias e conhecimento da educação ambiental.

Na mesma perspectiva, Leite (2001) defende que a forma de pensar e agir das sociedades actuais deve ser rompida, modificada, caso se queira inverter o quadro de degradação ambiental. Diz ainda que, para atingir o desenvolvimento sustentável é necessário adoptar outros padrões de comportamento, atitudes, posturas e hábitos que estejam em equilíbrio entre a sociedade e a natureza. O mesmo autor enaltece dizendo que, a verdadeira educação ambiental está inteiramente baseada na total e integrada participação popular, sem a qual nenhum processo terá como resultado seu sucesso e consequente manutenção ambiental, ou seja, os programas ambientais só terão êxito quando a sociedade deixar de ver a natureza como algo distante, separado de sua realidade, como um meio de obter lucro e não como fonte de vida (Leite, 2001).

Por seu turno, Borges e Santos (2008) defendem que através da educação ambiental, desenvolve-se a necessidade de enfrentar desafios gerados pelas novas condições de vida e anseios da sociedade capitalista que inserida em um mundo globalizado e dinâmico busca o lucro a qualquer preço, a custa da natureza, produzindo exclusão social, gerando miséria, degradação ambiental e conseqüente perda da qualidade de vida.

2.5. Lições Apreendidas

Com a revisão de literatura apresentada, quanto aos principais conceitos básicos ligados a presente pesquisa, pode perceber-se que a educação ambiental é uma área no qual o seu principal enfoque é despertar o homem acerca das suas acções para com o meio ambiente, demonstrando neste caso a necessidade de conhecer o meio ambiente não como parte separada de si, mas sim, como um todo no qual o mesmo homem faz parte.

Por sua vez, entende-se por percepção a forma pela qual o individuo interpreta o seu arredor e desenvolve algum parecer entorno do mesmo, e por meio desta percepção é determinado o valor que este dará ao seu meio ambiente.

Quanto às actividades de educação ambiental estabelecidas nos documentos normativos que orientam os Polícias Municipais na cidade Municipal podem citar-se a sensibilização por meio da educação cívica, concretamente a realização de palestras nos locais considerados estratégicos, com objectivo de despertar e/ou elevar a consciência dos indivíduos em relação às acções que degradam o meio ambiente. No entanto, apesar de estar patente a nível dos documentos normativos, é necessário saber se aqueles que têm o dever de difundir este conhecimento também o conhecem. Percebe-se também que a educação ambiental é importante porque possibilita a construção de conhecimentos ambientais, adopção de atitudes, desenvolvimento de habilidades e valores para melhor convivência entre a comunidade e o meio ambiente.

CAPÍTULO III: METODOLOGIAS

No presente capítulo, são apresentados os procedimentos que foram usados para a realização deste estudo, partindo da descrição do local do estudo, abordagem metodológica, amostragem, instrumentos de recolha de dados, e o modo de processamento dos dados.

3.1. Descrição do local do estudo

O presente trabalho foi desenvolvido no Município da Cidade de Maputo, especificamente no Distrito Municipal de KaMaxaqueni.

O Distrito Municipal KaMaxakeni, com uma extensão territorial de 12.438 km², fica localizado na periferia da cidade de Maputo. Dados do último censo populacional indicam que o Distrito tem uma população de 195.556 habitantes, sendo 95.659 homens e 99.897 mulheres. É constituído por oito bairros: Mafalala; Maxaquene A, B, C e D, Polana Caniço A e B e Urbanização (INE, 2017). A seguir é apresentada a Figura 3.1 que ilustra o Mapa do Distrito Municipal KaMaxaqueni.

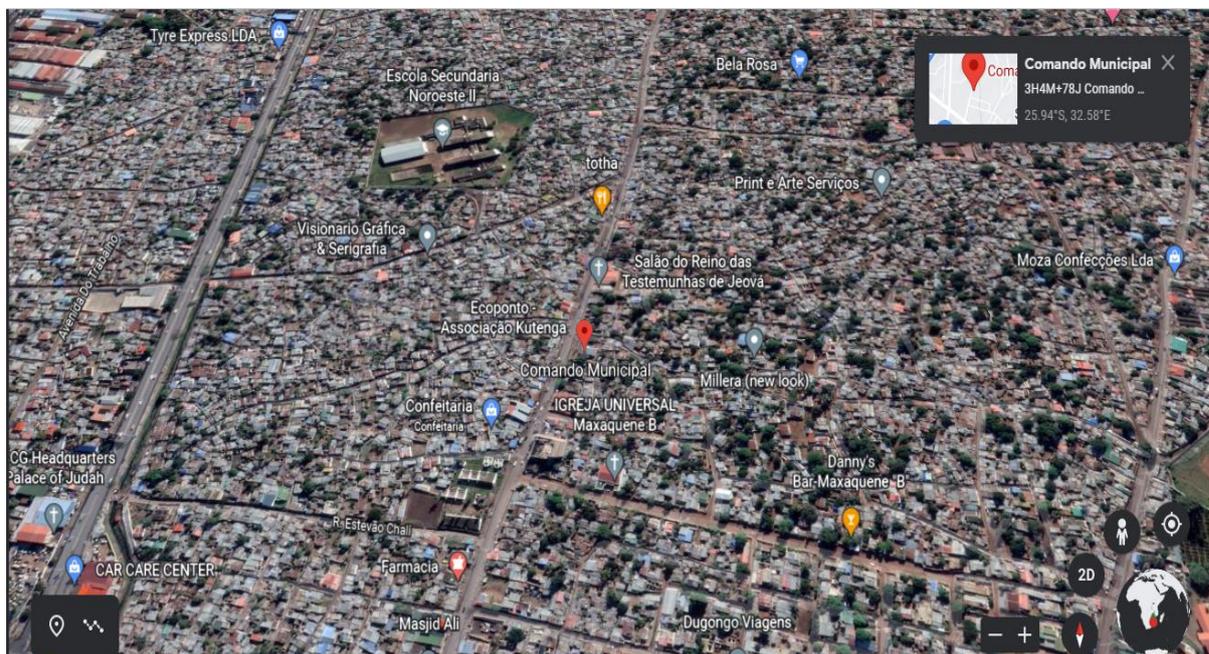


Figura 3.1: Mapa do Distrito Municipal KaMaxaqueni.

Fonte: <https://earth.google.com>

3.2. Abordagem metodológica

Para o alcance dos objectivos definidos neste trabalho optou-se pelo método qualitativo que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), procura aprofundar a compreensão de um grupo social, de uma organização, explicar o porquê das coisas e como poderia ser feito, através da descrição, compreensão e explicação com precisão das relações entre o global e o local em determinado fenómeno procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando prever as consequências. Para esta pesquisa, o método qualitativo foi útil na medida que auxiliou na análise da percepção da Polícia Municipal de KaMaxakeni da Cidade de Maputo sobre a educação ambiental. Este método permitiu conhecer a concepção que estes têm em relação a educação ambiental, a importância da educação ambiental para o desenvolvimento das suas actividades.

3.3. População e Amostragem

Para a determinação da amostra é importante ter a definição clara da população. De acordo com Vieira (2008), universo ou população é o conjunto de objectos, indivíduos (não necessariamente pessoas) ou resultados experimentais, acerca do qual se pretende estudar alguma característica comum.

Para a presente pesquisa adoptou-se como população de estudo toda a corporação da Polícia Municipal do Comando Distrital de KaMaxaqueni composta por 34 elementos. Desta população foi extraída a amostra, vista como um subconjunto da população, por meio do qual se estimam as características da população (Gil, 2008). O tipo de amostragem adoptada foi a não-probabilística por conveniência.

Amostragem não probabilística é aquela em que a selecção dos elementos da população depende em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo (Oliveira, 2001). E na amostragem por conveniência os elementos são escolhidos por conveniência ou por facilidade (Oliveira, 2001). Este método foi escolhido, pois os respondentes são de disponibilidade limitada, implicando, por isso, o difícil acesso aos mesmos assim sendo, o questionário foi distribuído aos que se mostraram disponíveis.

A amostra foi de nove Polícias Municipais e o acesso foi facilitado pelo Comandante da Polícia Municipal de KaMaxaqueni uma vez que este grupo trabalha em regime de escala e, adicionalmente, o seu trabalho é realizado no campo e pouco permanecem no escritório.

3.4. Técnicas de recolha e análise dados

Como forma de dar sustento ao trabalho foram usadas como técnicas de recolha de dados as seguintes:

I. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica constitui toda a informação já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses ou mesmo material cartográfico (Marconi & Lakatos 2003). Assim sendo, foi feito levantamento de materiais electrónicos como artigos e manuais e documentos em formatos físicos que abordassem sobre o assunto em estudo.

II. Questionário

Entende-se por questionário a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas à pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc (Gil, 2008). A escolha deste método deve-se a dinâmica de trabalho do público-alvo, pois dificilmente teriam disponibilidade para conversar. Entretanto, são indivíduos com o domínio de leitura e escrita assim, por meio de questões abertas foram submetido os questionários aos Polícias de modo que estes apresentassem as suas respostas em relação a cada questão. Também, viu-se como o método mais flexível para ambas as partes envolvidas no estudo, o público-alvo assim como o pesquisador.

3.4.1. Análise dos dados

Quanto à análise de dados, a pesquisa apoiou-se na ideia apresentada por Bardin (2006). A técnica de Bardin organiza-se em três etapas:

❖ **Primeira fase (pré-análise):** esta fase consiste em organizar o material a ser analisado com objectivo de tornar operacional, sistematizando as ideias iniciais. No caso do presente trabalho, foi feito primeiramente a leitura dos dados recolhidos, em seguida a digitação no pacote *word* com o intuito de transformá-los em textos e de modo a organizá-los consoante às semelhanças e à ordem da categorização dos objectivos da pesquisa.

❖ **Segunda fase (Exploração do material):** é a fase que consiste na exploração do material com a definição de categorias.

Nesta fase, o material foi organizado em categorias para estabelecer relação entre os dados que foram recolhidos com os objectivos do trabalho e facilitar a sua interpretação em alguns dados tendo sido colocadas em tabelas para melhor interpretação.

- ❖ **Terceira fase (Tratamento dos resultados):** fez-se uma análise reflexiva, crítica e interpretativa sobre a relação encontrada procurando perceber os significados que os polícias municipais poderão apresentar acerca da percepção ambiental sobre a educação ambiental. Assim sendo, fez-se nesta etapa a relação entre os dados colhidos e revisão de literatura apresentada ao longo do capítulo da revisão de literatura.

3.5. Questões éticas

Gerhardt e Silveira (2009) referem que a ética constitui a base de uma pesquisa, em que o pesquisador se compromete com a verdade em todo processo de investigação, o respeito pelo anonimato, a preservação e confidencialidade da informação, e não só, a pesquisa somente terá validade ética quando as pessoas que a ela se submeterem tiverem dado previamente seu consentimento.

Assim sendo, numa primeira fase como forma de garantir as questões éticas citou-se todas as informações que serviram de sustento para a realização do trabalho, desde os documentos electrónicos aos físicos.

No processo da colecta de dados fez-se um pedido de credencial à direcção da Faculdade de Educação da UEM, como forma de garantir o acesso e identificação do pesquisador na instituição na qual se pretendia colher os dados necessários para pesquisa.

Também esclareceu-se e clarificou-se aos participantes em relação ao objectivo da pesquisa. Não obstante, garantiu-se a confidencialidade e anonimato dos participantes. Na ideia de garantir o anonimato, usou-se a seguinte codificação PM referente a Polícia Municipal (PM1, PM2, PM3, PM4, PM5, PM6, PM7, PM8 e PM9) e a numeração referente ao número de participantes, atribuídos aleatoriamente.

3.6. Validade de instrumentos de recolha

A validade de conteúdo consiste em demonstrar que o instrumento cobre com profundidade e abrangência os conteúdos que prevê-se cobrir. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pré-testagem permite a obtenção de uma estimativa sobre os futuros

resultados, podendo, inclusive, alterar hipóteses, modificar variáveis e a relação entre elas. Por sua vez, para a validação dos instrumentos de recolha de dados fez-se o pré-teste no Distrito Municipal de KaLhamanculo, envolvendo quatro Polícias municipais. A pré-testagem serviu para melhorar a formulação de algumas perguntas que dificultavam a percepção dos respondentes.

3.7. Limitações do estudo

Para realização do presente estudo foi difícil obter documentos que abordassem a educação ambiental associada a polícia em geral e em especial a Polícia Municipal. A limitação de literatura sobre o assunto referido foi amenizada usando algumas literaturas que abordam a educação ambiental de forma genérica, com maior destaque para a importância da educação ambiental.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos todos os resultados obtidos a partir dos instrumentos de recolha de dados definidos para esta pesquisa, em função dos objectivos e perguntas de pesquisa deste trabalho.

4.1. Concepções da Polícia Municipal de KaMaxakeni sobre a Educação Ambiental.

Como forma de alcançar a satisfação do primeiro objectivo específico foram apresentadas as seguintes questões: *o que seria educação ambiental para si? Pode apresentar alguma actividade de educação ambiental que conhece? e explique porque razão considera esta actividade como de educação ambiental?*

4.1.1. Apresentação dos Resultados

Quanto à primeira questão, referente ao entendimento dos participantes sobre a educação ambiental, os resultados foram agrupados nas seguintes categorias: concepção naturalista, da sustentabilidade, conservacionista e humanista como ilustra a tabela 4.1.

Tabela 4.1: Entendimento dos Polícias Municipais sobre Educação Ambiental

Inquiridos	Categorização	Transcrição das falas
Dois	Concepção Naturalista/Preservacionista	PM1: “ É o conjunto de regras ambientais inculcadas às comunidades com vista à preservação do meio ambiente”. PM2: “ É a forma responsável de educação do indivíduo na preservação dos recursos naturais”
Dois	Concepção da Sustentabilidade	PM5: “ É consciencializar a comunidade a ter exploração sustentável ou uso sustentável do meio ambiente, uso racional tendo em conta as gerações vindouras”. PM6: “ Conjunto de actividades que estimulam mudança de hábitos cuja finalidade é o desenvolvimento sustentável do meio ambiente”.
Quatro	Concepção conservacionista/recursista	PM3: “ É a acção educativa permanente pela qual a comunidade toma consciência da realidade global, e do tipo de relação que os homens estabelecem com a natureza”. PM7: “ Toda acção que visa transmitir conhecimentos, habilidades, competências a um indivíduo ou comunidade sobre a sua relação com o meio”. PM8: “ É uma ferramenta usada para sensibilizar os cidadãos na gestão dos resíduos sólidos”.
Um	Concepção humanista	PM9: “ É um processo através do qual se transmite conhecimentos e informações sobre a cultura e consciência ambiental aos munícipes e cidadãos”.

Relativamente à segunda questão, que procurava exemplo de uma actividade de educação ambiental conhecida pelos participantes da pesquisa, obteve-se os dados apresentados na tabela 4.2:

Tabela 4.2: Exemplos de actividades de educação ambiental apresentadas pelos Polícias

Inquiridos	Categorização das respostas	Transcrição
Actividades de educação ambiental		
Um	Palestras educacionais	PM7: “ palestras educacionais sobre gestão de resíduos sólidos nas praias...”
Dois	Programas de sensibilização	PM7: “ ...Programas de sensibilização para combate ao desflorestamento e combate a erosão”. PM9: “ programas de sensibilização sobre o tratamento de resíduos sólidos urbanos desde a sua produção, segregação e deposição”.
Outras actividades pró-ambientais		
Um	Plantio de árvores	“ Plantio de árvores” (PM1).
Três	Limpeza	PM3: “ limpeza das praias” PM6: “ saneamento do meio” PM8: “ limpeza das valas de drenagem”
Três	Tratamento de resíduos sólidos	PM2: “ não remessar lixo no chão [...] não deixar cães mortos na rua etc” PM4: “ recolha de resíduos sólidos, prevenção de incêndios”. PM5: “proibir queimar lixo nas residências, contentores”.
Um	Não cortar árvores	“ ...Não fazer abate descontrolado de árvores... ” (PM2)

A última questão deste primeiro objectivo foi: explique por que razão considera esta uma actividade de educação ambiental? As respostas foram apresentadas na tabela 4.3.

Tabela 4.3: Fundamentação dos exemplos apresentados na tabela 4.2.

Inquiridos	Categorização	Transcrição das falas
Dois	Concepção naturalista: Garante a preservação/protecção do ambiente	<p>PM1: “ Porque o plantio de árvores tem a função de preservação do ambiente, renovação, purificação do ar e prevenção da erosão”</p> <p>PM3: “ Porque garante a protecção do meio ambiente e ajuda na protecção dos animais marinhos”.</p>
Um	Concepção da sustentabilidade: Contribui para a Sustentabilidade	“ Porque contribui para a sustentabilidade do meio ambiente e dos cidadãos” (PM2).
Três	Concepção resolutiva: Mitigação da poluição	<p>PM4: “ Porque o lixo quando queimado liberta gases que prejudica a atmosfera, prejudica também os seres vivos muito importantes”.</p> <p>PM5: “ O lixo quando queimado liberta vários gases que afecta atmosfera, prejudicando a vida de vários seres vivos, incluindo a camada de ozono, assim como, danifica os contentores”.</p> <p>PM6: “ Porque mitiga os efeitos da poluição do meio”.</p>
Um	Concepção recursista/conservacionista: Promoção da gestão dos resíduos sólidos	PM7: “ Porque promove a deposição de resíduos em locais apropriados, os quais muitas vezes, mal geridos ou depositados em locais impróprios podem causar danos graves ao meio ambiente”.
Dois	Concepção humanista: Ajuda no exercício da cidadania	<p>PM8: “ Porque o cidadão liberta a sua cidadania referente as questões de limpeza”.</p> <p>PM9: “ Porque através destas actividades o munícipe pode viver em ambiente equilibrado e que tendo o munícipe conhecimento e domínio sobre estas matérias, passará a condição de actor no processo de gestão e fiscalização ambiental e por ser este um actor principal que tem o direito de viver em um ambiente favorável, onde há consciência de problemas ambientais pretendendo viver em um espaço cada vez mais saudável e sustentável, em muito contribuirá para a melhoria do ambiente em que vive”.</p>

4.1.2. Discussão dos resultados

Fazendo a reflexão sobre os resultados obtidos nas questões 1 e 3, constata-se que a maior parte num total de oito dos nove envolvidos na pesquisa apresenta uma concepção que está agrupada nas correntes de educação ambiental tradicional como: a corrente naturalista, conservacionista e humanista, e a menor parte apresenta uma concepção inovadora, especificamente a corrente da sustentabilidade. Esta classificação foi feita com base na abordagem de Suavé (2003).

A concepção de educação ambiental naturalista se preocupa com a preservação do meio ambiente e segundo Mello e Trivelato (2001), a educação ambiental naturalista ou conservadora centra-se na preservação dos recursos naturais em risco de extinção e por sua vez Suavé diz que esta concepção é centrada na relação do homem com a natureza, onde a natureza e seus recursos devem ser preservados e sua forma de exploração é apreciando a sua beleza. Assim, embora os munícipes da Cidade de Maputo interajam na sua maioria com meio ambiente construído e não natural, esta forma de conceber pode contribuir para a preservação de património do Estado (como por exemplo museus e jardins) e dos parques, jardins e outros espaços verdes e arbóreos que não podem ser extraídos.

Por outro lado, o PM2, tem uma concepção de educação ambiental voltada para a sustentabilidade, assumindo que o homem no seu dia-a-dia interage com o meio ambiente, mas que esta interacção deve ser sustentável. Suavé (2003); Mello e Trivelato (2001); Silva, Costa e Nunes (2018) enquadram a concepção de sustentabilidade como aquela em que a sociedade se preocupa com a relação homem-natureza promovendo uma sociedade ecologicamente sustentável. Neste sentido, o uso sustentável do património Municipal tais com as valas de drenagens e os espaços públicos não só vai garantir a durabilidade dos mesmos, como também, que outras gerações sejam beneficiadas e influenciado de certo modo no cuidado ao meio ambiente e na poupança de custo financeiro.

Ademais, outros participantes como o PM7 voltam a sua concepção sob a perspectiva da corrente conservacionista, que na óptica de Sauvé (2003), esta corrente agrupa as proposições centradas na conservação dos recursos, tanto no que concerne à sua qualidade como à sua quantidade: a água, o solo, a energia, as plantas (principalmente as plantas comestíveis e medicinais) e os animais (pelos recursos que podem ser obtidos deles), o património genético, o património construído, etc. Dentro da óptica do

município esta corrente é aplicável por meio dos programas de gestão da água, uso racional da energia assim como na questão da administração dos resíduos sólidos aplicando os sistemas dos 3Rs a reutilização, reuso e reciclagem.

Por sua vez, também existem os participantes como PM9 que visualizam a educação ambiental na concepção da corrente humanista no qual enfatiza à dimensão humana do meio ambiente, construído no cruzamento da natureza e da cultura.

Nesta perspectiva, os Polícias Municipais podem apoiar-se dos hábitos e costumes das comunidades de modo a incluí-las nas actividades de conservação do meio ambiente de uma forma voluntária e que cada participante conheça o real sentido do seu papel na conservação deste meio ambiente.

Embora tenham apresentado estas concepções quando solicitados exemplos de actividades de educação ambiental, nem todos apresentaram actividades de educação ambiental, havendo uma confusão entre actividades de gestão e educação ambiental. Não obstante, uma parte apresentou acções genéricas de educação tais como realização dos programas de palestras e de sensibilização, não apresentando actividades concretas de educação ambiental.

4.2. Actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal de KaMaxakeni.

Para a satisfação deste objectivo também foram elaboradas três questões: *Quais são as actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal no Distrito Municipal KaMaxakeni? Como ocorrem as actividades de educação ambiental? De quanto em quanto tempo são realizadas as actividades de educação ambiental?*

4.2.1. Apresentação dos resultados

Quais são as actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal no Distrito Municipal KaMaxakeni? A tabela 4.4. apresenta aquelas que são as actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal.

Tabela 4.4. Actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal.

Inquiridos	Categorização	Transcrição das falas
Um	Educação ambiental cívica	“ Educação cívica ambiental; Prevenção na destruição do meio ambiente com recurso a várias atitudes anti-ambientais” (PM1).
Um	Controlo de processo de Gestão de resíduos sólidos	PM2: “ Controlo da gestão dos resíduos sólidos urbanos, transferência e respeito pelos métodos de transferência dos resíduos sólidos urbanos”
Um	Orientação dos munícipes para boas acções sócio-ambientais	PM7: “ Orientar os munícipes a depositar o lixo em locais próprios [...] orientar os munícipes a praticarem acções que não coloquem em risco a saúde pública”.
Três	Proibição de acções que colocam em causa a qualidade ambiental	PM4: “ Proibição de viaturas de transportar lixo para que não espalhe o lixo na estrada e proibir os munícipes para não queimar o lixo nos contentores”. PM5: “ Proibição de deposição do lixo nos contentores fora da lixeira, proibição de queima do lixo” PM7: “ ...proibir os munícipes de urinar nas árvores...”
Um	Limpeza	PM8: “ limpeza das valas de drenagem...”
Um	Palestras	PM8: “...palestras nos mercados referentes a conservação dos mesmos”.
Quatro	Sensibilização dos munícipes	PM3: “ Sensibilização aos munícipes no que concerne aos resíduos sólidos, tendo em conta o local e período ideal de depositá-lo no contentor”. PM5: “ Sensibilização dos transportadores do lixo para o fazer sem espalhar nas vias públicas”. PM6: “ Sensibilização a não adaptação das formas tradicionais de depósito de resíduos sólidos e abertura de covas caseiras”. PM9: “ Sensibilização e actuação na gestão dos RSU, sensibilização e actuação na área de poluição sonora, da água e atmosférica. Sensibilização e actuação no sector de venda informal, passeios, mercados e espaços públicos, sensibilização e actuação na área de saúde pública, sensibilização e actuação na área de transportes públicos e privados”.

Onde e como ocorrem as actividades de educação ambiental?

As respostas da presente questão foram divididas em dois grupos: respondendo primeiro para onde e de seguida como são desenvolvidas.

Relativamente à primeira questão, onde são desenvolvidas as actividades de educação ambiental os resultados estão reflectidos nas alíneas a, b e c.

a) No território do município

PM1: “ São desenvolvidas dentro do território de jurisdição do município...”

PM2: “ São desenvolvidas em qualquer comunidade e aldeia e bairros. ”

b) Lugares públicos ou bairros

PM3: “ São desenvolvidas nos bairros, na via pública e próximo aos contentores orientado...”

PM6: “ Normalmente têm sido desenvolvidas nos lugares públicos...”

PM7: “ Nas ruas da cidade e das comunidades. ”

PM9: “ As actividades de educação ambiental são desenvolvidas em todos os espaços territoriais considerados de domínio público”

c) Mercados

PM8: “ Nos mercados municipais. ”

Para a segunda questão: como são desenvolvidas as actividades de educação ambiental, foram geradas as categorias apresentadas nas alíneas a, b, c, d até e.

a) Por meio de Sensibilização

PM1: “ Por meio de sensibilização aos munícipes e educação cívica ambiental”

PM4: “ São desenvolvidas da seguinte maneira: sensibilizando os munícipes para que não ponham o lixo fora dos contentores e...”

PM5: “ Sensibilizar os produtores (cidadãos comuns, comerciantes, mecânicos, etc) dos lixos a manipular de forma racional, respeitando as posturas municipais”

b) Palestras

PM2: “Palestras...”

PM6: “...por meio de palestras”

PM7: “ Por meio de palestras...”

PM8: “ ...palestras aos vendedores”.

c) Ilustração da gestão de resíduos sólidos

PM3: “ ...Ilustrando as boas maneiras de lidar com os resíduos”

d) Por meio da fiscalização

PM4: “ ...Fiscalizar as viaturas que prestam serviços para que cubram o lixo com redes no momento de transporte. ”

PM5: “ As actividades são desenvolvidas na fiscalização dos transportes, ”

e) Através de cartazes e vídeos

PM2: “ ...cartazes e vídeos de curta duração nos canais televisivos”.

PM7: “ ...cartazes e vídeos de curta duração nos canais televisivos”.

Para a questão que procurava obter a periodicidade da realização das actividades de educação ambiental, os resultados foram:

- ❖ PM1, PM2, PM5, PM7, PM8 e PM9: São permanentes ou seja rotineiras.
- ❖ PM3: Trimestralmente
- ❖ PM4: Semestralmente
- ❖ PM6: Semanalmente

4.2.2. Discussão dos resultados

Relativamente às actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Polícia Municipal percebe-se, mais uma vez que existe uma confusão entre actividades de gestão ambiental e de educação ambiental, como é o caso de PM2, PM4 e PM8 indicando limpezas das praias, formas melhores de gestão de resíduos sólidos. No entanto, uma parte apresenta algumas actividades que são específicas de educação ambiental, o caso de PM1, PM3 e PM9, que apontam a educação cívica e a sensibilização, indo deste modo de acordo com o previsto no Boletim da República na postura Municipal sobre jardins e parques arbóreos, aprovada pela Resolução n.º 11/AM/2014, de 20 de Agosto que aponta como acções de educação ambiental as seguintes: a educação cívica, palestras e promoção de acções pro-ambientais.

Tendo em conta as categorias criadas para as actividades de educação ambiental que os participantes conhecem, tais quais, a realização de sensibilização, palestras e educação

cívica ambiental, é de ressaltar que essas actividades são importantes dentro do município, pois chama a atenção dos munícipes na tomada da consciência sobre as suas acções do dia-a-dia e a reflexão das consequências para o meio ambiente, desta forma indo de acordo a um dos objectivos de educação ambiental que versa sobre ajudar a aquisição de uma consciência ambiental (Souza, 2003).

Relativo à orientação dos munícipes para boas acções sócio-ambientais, esta também, encontra-se alinhada ao objectivo do conhecimento que de acordo com Souza (2003), visa ajudar o indivíduo e os grupos sociais a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas anexos.

Igualmente, como uma das actividades de educação ambiental, é alinhado o uso dos cartazes e vídeos de curta duração como forma de chamar atenção dos munícipes e transmitir conhecimentos que visem a maior e melhor participação do munícipe na conservação do meio ambiente.

Quanto aos locais de realização das actividades de educação ambiental, é importante ressaltar que quanto mais for a expansão da educação ambiental melhor. No entanto, como apresentado pelos participantes, os locais públicos de preferência que albergam a fauna e flora, tais quais, jardins e parques municipais são de extrema importância pois, transmitem directamente aos munícipes os benefícios dos serviços ecológicos, como defendem Matos e Queiroz (2009), uma cidade bem arborizada pode ser sentida é lembrada como um lugar agradável e bonito que humaniza.

Neste sentido, percebe-se também, que além de garantir uma boa gestão ambiental da urbe por meio de diferentes formas de gestão dos resíduos sólidos, é também necessário que os munícipes adquiram conhecimento de educação ambiental de modo a perceber como e porquê de desenvolver as actividades de conservação do meio ambiente, sob risco de existir boa gerência administrativa e ter em falta a consciência, conhecimento e colocar em causa a qualidade ambiental do município.

Relativamente à periodização da realização das actividades de educação ambiental, maior parte dos participantes exemplo de PM1, PM2 e PM5, concordou que elas são realizadas de forma permanente alinhando ao pensamento de Barreto (2006), que defende que a educação ambiental torna-se de suma importância no dia-a-dia das instituições e comunidades, visto que tem a capacidade de transformar o comportamento e as atitudes destes em relação ao meio ambiente

4.3. Percepção da Polícia Municipal de KaMaxakeni sobre a importância da Educação Ambiental

Para o último objectivo foi apresentada uma questão aos oficiais da Polícia Municipal de KaMaxakeni, no qual os resultados são apresentados de acordo com a categoria abaixo:

4.3.1. Apresentação dos resultados

Qual é a importância da educação ambiental? Quanto a última questão os resultados são apresentados na tabela 4.5.

Tabela 4.5: Importância de Educação Ambiental segundo os Polícias Municipais

Inquiridos	Categorização	Transcrição das falas
Três	Garante ambiente seguro, saudável e qualidade de vida.	PM1: “ Garante aos munícipes que vivam em um lugar ambientalmente seguro e saudável” PM7: “ Melhorar a relação entre o homem e o meio, contribuir para adopção de práticas menos malélicas para o meio e promover a protecção da saúde pública”. PM9: “ A importância da educação ambiental é de poder levar a cabo um conjunto de acções efectivas de protecção e valorização do ambiente nas suas mais diversas formas. Preservando o património como forma de garantir a qualidade de vida e consequentemente preservar a dignidade humana”
Três	Promove a consciência ambiental e do desenvolvimento sustentável	PM2: “ É importante para que as pessoas se tornem mais conscientes sobre a sustentabilidade e importância de construir um futuro mais limpo para as gerações”. PM3: “ Torna as pessoas mais conscientes sobre a sustentabilidade e a importância de construir um futuro mais limpo”. PM5: “ É importante porque chama consciência da comunidade sobre um futuro sustentável e na minimização de vários desastres ambientais”.
Dois	Contribui na mitigação da poluição e desastres	PM4: “ Ajuda a salvaguardar o meio ambiente, para minimizar vários desastres ambientais”. PM6: “ Contribui para a mitigação dos efeitos da poluição, assim não afectando o equilíbrio dos ecossistemas, em especial os ecossistemas vegetais”.
Um	Ajuda na gestão do lixo	PM8: “ É importante porque ajuda a transmitir melhores hábitos de gestão de lixo aos munícipes”.

4.3.2. Discussão dos resultados

A Polícia Municipal de KaMaxaqueni reconhece a importância da educação ambiental, no desenvolvimento das suas actividades e consequentemente para a conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida por tornar os cidadão mais conscientes da importância de criar-se um ambiente sustentável, limpo e ambientalmente seguro concordando com Andrade (2000), ao afirmar que o conhecimento transmitido acerca da educação ambiental poderá estimular o indivíduo a desenvolver competências, tornando-se agente transformador do meio a qual faz parte, colaborando assim, para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa, na protecção e preservação de qualquer manifestação de vida na terra. Este pensamento é também reforçado por Leite (2001), que defende que para atingir o desenvolvimento sustentável é necessário adoptar outros padrões de comportamento, atitudes, posturas e hábitos que estejam em equilíbrio entre a sociedade e a natureza. Por sua vez, Borges e Santos (2008), destacam a educação ambiental, como uma ferramenta para os desafios gerados pelas novas condições de vida e anseios da sociedade em prol da qualidade de vida. Em contrapartida, apesar dos polícias terem apontado a importância da educação ambiental nas suas actividades, há uma défice implementação da mesma no seu dia-a-dia.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

Com a realização da presente pesquisa que apresenta como seu objectivo geral a análise da percepção da Polícia Municipal sobre a educação ambiental, foi possível concluir que, a Polícia Municipal apresenta concepções de educação ambiental que se pode agrupar em conservadora: naturalista, conservacionista e humanista e a concepção inovadora de forma específica a corrente da sustentabilidade. Entretanto, na sua maioria encontra-se a concepção conservadora. Ambos grupos concepcionais podem contribuir para conservação ambiental no Distrito Municipal de KaMaxaqueni, contudo, a que mais se adequa é a corrente da sustentabilidade encontrada na concepção inovadora, pois a maior parte dos elementos ambientais dentro deste Distrito são artificiais. Ademais, os elementos naturais são igualmente de usos comum como por exemplo as plantas dos jardins e das praias.

Da mesma forma, conclui-se que a Polícia Municipal tem desenvolvido no decorrer das suas actividades, algumas práticas de educação ambiental, que denominam campanhas de sensibilização por meio de palestras de educação cívica ambiental. No entanto, notou-se uma fragilidade em relação ao que estes consideram actividades de educação ambiental, a qual percebem a educação ambiental como a aplicação de técnicas de gestão de resíduos sólidos domésticos e plantio de árvores pelas praias.

Todavia, conclui-se que a Polícia Municipal, entende a relevância da educação ambiental no desenvolvimento das suas actividades, principalmente a nível do contacto com os munícipes. Contudo, percebeu-se que pouco se aplica deste conhecimento para melhorar a relação dos munícipes com o seu meio.

5.2. Recomendações

5.2.1. Ao Comado Geral da Polícia Municipal Recomenda-se:

- ❖ A capacitação dos Polícias Municipais em exercício em matérias de educação ambiental como via de melhorar o conhecimento destes em relação a matéria de educação ambiental;

5.2.2. À Polícia Municipal de KaMaxakeni Recomenda-se:

- ❖ A estruturação das acções de educação ambiental e a troca de experiência com o Clube de Educação Ambiental da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane com vista a melhorar a sua actuação.
- ❖ A criação de parceiros locais a nível dos bairros que auxiliem na garantia da continuidade das acções de educação ambiental desenvolvidos a nível dos bairros.

6. Referências Bibliográficas

- Andrade, Dias F. (2000). *“Implementação da Educação ambiental em escolas: uma reflexão”*. Universidade Federal do Rio Grande. Brasil
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreto, V.P. (2006). *A Educação Ambiental como proposta reflexiva da realidade. Centros de estudos gerais aplicados*. Universidade Federal Fluminense. Niterói.
- Barros, E. (2003) *Actuação da polícia militar do estado do Paraná na protecção e preservação ambiental*. Brasil
- Bochniak, M & Pedrinic, A.G. (2013). *Percepção ambiental dos usuários da praia de Copacabana, cidade de rio de Janeiro sobre a problemática de resíduos sólidos*. Rio de Janeiro.
- Borges, A. A. Da S & Santos, H. M. N. (2008). *Educação ambiental: conceitos, objectivos e directrizes*. Brasil. Gaia.
- Conselho Municipal de Maputo. (2008): *postura de limpeza de resíduos sólidos urbanos de Município de Maputo: Posturas e Regulamentos*.
- Conselho Municipal de Maputo. (2012): *postura Municipal sobre jardins e parques arbóreos*. Maputo
- Conselho Municipal de Maputo. (2016): *Postura de Saneamento e Drenagem*. Maputo.
- Dias, F. M.; Silva-Cavalcanti, J.S; Araújo, M.C.B; Silva, A.C.M. (2013). *Avaliação da percepção pública na contaminação por lixo marinho de acordo com o perfil do usuário: Estudo de caso em uma praia urbana no Nordeste do Brasil*. Revista Gestão Costeira Integrada.
- Dias, G. F. (2003). *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia,
- Faggionato, S. (2005) *Percepção ambiental*. Brasil. Cortez.
- Fiori, A. (2002). *Ambiente e educação: abordagens metodológicas da percepção ambiental voltadas a uma unidade de conservação*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos. Brasil
- Freitas, V. P. (2002). *A Polícia na Protecção do Meio Ambiente*. Revista de Direito Ambiental, São Paulo.
- Gerhard, E. T., & Silveira, T. D (2009). *Método de Pesquisa*. Porto Alegre: Universidade Aberta do Brasil.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

- Gonzalez; L. T. V; Tozoni-Reis; M. F. de C. & Diniz, R. E. da S. (2007) *educação ambiental na comunidade: uma proposta de pesquisa –acção*. Vol 18. Rio grande. Brasil
- Guimarães, M. (2004). *A Formação de Educadores Ambientais*. Brasil. Editora: Papirus.
- Instituto Nacional de Estatística (2017). *Projeções anuais da população total, urbana e rural, dos Distritos da cidade de Maputo*. Maputo-Moçambique.
- Leal, P. C. S. & Pietrafesa, J. P. (2008). *Poder de polícia no combate as condutas e actividades lectivas ao meio ambiente*. v. 18, n. 11/12. Goiânia, Brasil.
- Leite, A. L. T. (2001). “*Educação Ambiental: Curso Básico a Distância*”: *Questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas*. MMA, Vol. 5. 2 ed.
- Lopes, E. S; F. S. Rodetzke & R. I. C. Gullich (2020). *Concepções sobre Educação Ambiental: desafios para pensar situações metodológicas e o ensino de ciências*. v. 37, n. 3. Fronteira Sul. Brasil
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª Edição. São Paulo.
- Matos, E. & Queiroz, L. P. (2009). *Árvores para cidades*. Ministério Público do Estado da Bahia-Salvador.
- Medeiros, A. B; Mendonça, M. J. S. L; Souza, G. L & Oliveira, I. P (2011). *Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais*. Monte Belos. Brasil.
- Mello, C. M., Trivelato, S. L. F. (2001) *Concepções Em Educação Ambiental*. In Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Brasil.
- Oliveira, C. J. L. (2012). *Estudo da percepção ambiental dos alunos do ensino Médio no colégio Estadual Manoel de Jesus em simões Filho, Ba*. Medianeira.
- Oliveira, T. M. V. (2001). *Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas*. V.2. Brasil.
- Palmas, R.I. (2005). *Análise da Percepção Ambiental como instrumento ao planeamento da Educação Ambiental*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,

- Parfitt, C. M. (2002). *Impacto urbano em áreas de interesse e protecção ambiental: produção do espaço em zonas de preservação ambiental da cidade de pelotas na lei 2565/80*. Rio Grande do Sul.
- Pelicioni, A. F. (2005). *Educação ambiental: limites e possibilidades de uma acção transformadora*. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) Faculdade de Saúde Pública da USP.
- Pinheiro, C. R. & Souza, D. D. (2017). *A Importância da Arborização nas Cidades e sua influência no microclima*. V.6, n. 1, Florianópolis. Brasil.
- Ribeiro, H & Buque L. (2013). *Legislação e Quadro Legal da Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos em Moçambique*. São Paulo
- Schuelter, G. (2001). *Capacitação de professores em educação ambiental: uma proposta utilizando a Internet*. . Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Silva, P. F, Costa, F. E. M. & Nunes, A. O. (2018). *As possíveis contribuições de educação ambiental para a formação do policial militar, visando sua actuação em acções preventivas*. nº 2. Brasil. Educação & Linguagem.
- Souza, R. F. (2003). *Um pouco da história, finalidades, objectivos e princípios da educação ambiental*. Departamento de Serviço Social da PUC-Rio de Janeiro.
- Stipp, N. A. F. & Stipp, M. E. F. (2004). *Análise ambiental em cidades de pequeno e médio porte*. V. 13 n. 2. Brasil
- Suavé, L. (2003). Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In S. Isabel & M. Carvalho (Eds.), *Educação Ambiental Pesquisa e Desafios* (p. 25).
- Uhmann, R. I. M & Oliveira, C. D. A. (2019). *Livro de Ciências, Educação Ambiental, Ambiente e Saúde*. Vol. 24. Rio Grande, Brasil.
- Vieira, M. T. F. A. S. (2008). *Amostragem*. Universidade de Aveiro. Portugal.

Apêndice

Apêndice 1. Guião de Questionário para os Polícias Municipais.



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Curso de Licenciatura em Educação Ambiental

Guião de Questionário para os Polícias Municipais do comando Municipal distrital KaMaxaqueni.

Tema: Análise da Percepção da Polícia Municipal de KaMaxaqueni da Cidade de Maputo sobre Educação Ambiental.

Exmo/a Sr/a.

Eu Altaf Jaime Zacarias Taria estudante de Licenciatura em Educação ambiental na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação. Venho por meio deste inquérito fazer a colecta de dados para a realização do trabalho de culminação do curso de Licenciatura em educação ambiental.

Agradecia que colaborasse respondendo as questões de forma sincera e verdadeira, ciente de que as respostas serão de extrema importância para a boa feitura do mesmo e que não existem respostas certas e nem erradas. De igual forma, buscar-se-á garantir a integridade de cada participante por meio do anonimato.

1. Identificar as concepções da Polícia Municipal de KaMaxakeni sobre a educação ambiental.

- O que é educação ambiental para si?

- Pode-me apresentar alguma actividade de educação ambiental que conhece?

- Explique por que razão considera esta actividade de educação ambiental?

2. Descrever as actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Policia Municipal de KaMaxakeni.

- Quais são as actividades de educação ambiental desenvolvidas pela Policia Municipal de KaMaxakeni?

- Onde e como são desenvolvidas as actividades de educação ambiental?

- De quanto em quanto tempo são realizadas as actividades de educação ambiental?

- **Discutir a percepção da Policia Municipal de KaMaxakeni sobre o contributo da educação ambiental**

- Qual é a importância da educação ambiental?

Anexo: credencial para o comando distrital da Polícia Municipal KaMaxaqueni.


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Altaf Jaime Zacarias Taria¹, estudante do curso
de Licenciatura em Educação Ambiental²,
a contactar Comando Distrital da Polícia Municipal-Kamaxaqueni³,
a fim de Coleta de dados de pesquisa⁴.

Maputo, 03 de Março de 2021⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Anexo: carta direccionada ao Conselho Municipal da cidade de Maputo.

**EXMO SENHOR COMANDANTE GERAL DA POLICIA MUNCIPAL DA
CIDADE DE MAPUTO**

Assunto: Pedido de Realização de Estudo

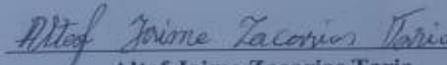
Eu Altaf Jaime Zacarias Taria, solteiro, nascido aos 23 de Dezembro de 1999, filho de Momade Zacarias Taria e de Joana Jaime Muigue, natural de quelimane, residente em Maputo, titular do B.I nº 040101729539F, emitido pelo arquivo de identificação civil de quelimane, estudante do 4º ano de licenciatura em Educação Ambiental na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane com o ano curricular terminado.

Dirijo-me a V.Excia com todo o respeito por estar interessado em fazer um estudo de Culminação do curso com o tema: *Análise da percepção da Policia Municipal da Cidade de Maputo sobre Educação Ambiental*, com a corporação da Policia Municipal da Cidade de Maputo, de forma mais especifica o Comando Distrital da Policia Municipal-Kamaxakeni.

Na esperança de uma resposta favorável, subscrevo-me com elevado estima e consideração, e vem mui respeitosamente requerer a V.Excia se digne a autorizar a realização do estudo, pelo que:

Pede deferimento

Maputo, Março de 2021.


Altaf Jaime Zacarias Taria



Anexo: Despacho de autorização do Conselho Municipal da cidade de Maputo.



CONSELHO MUNICIPAL
POLÍCIA MUNICIPAL
GABINETE DO COMANDANTE

Exmo. Senhor

Altaf Zacarias Taria

Maputo

Nota nº 09/GC/PMM/006/2021

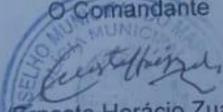
25 de Abril de 2021

Assunto: **Comunicado do despacho**

Comunica-se à V.Excia, que foi autorizado o estudo de culminação de curso no Comando Distrital Kamaxakeni da Policia Municipal, cujo tema é Análise da Percepção da Policia Municipal da Cidade de Maputo sobre Educação Ambiental.

No entanto foi indicado o senhor **Carlos Zacarias Sumbane**, Chefe da Policia Municipal e Comandante Distrital como seu Supervisor.

Cordiais saudações.

O Comandante

Ernesto Horácio Zualo/
Superintendente Principal da Policia